## Cyberbullying: Its nature and impact in secondary school pupils

Peter K Smith, Jess Mahdavi, Manuel Carvalho, Sonja Fisher, Shanette Russell, Neil Tippett Journal of child psychology and psychiatry 49 (4), 376-385, 2008

Background: Cyberbullying describes bullying using mobile phones and the internet. Most previous studies have focused on the prevalence of text message and email bullying. Methods: Two surveys with pupils aged 11–16 years: (1) 92 pupils from 14 schools, supplemented by focus groups; (2) 533 pupils from 5 schools, to assess the generalisability of findings from the first study, and investigate relationships of cyberbullying to general internet use. Both studies differentiated cyberbullying inside and outside of school, and 7 media of cyberbullying.

Results: Both studies found cyberbullying less frequent than traditional bullying, but appreciable, and reported more outside of school than inside. Phone call and text message bullying were most prevalent, with instant messaging bullying in the second study; their impact was perceived as comparable to traditional bullying. Mobile phone/video clip bullying, while rarer, was perceived to have more negative impact. Age and gender differences varied between the two studies. Study 1 found that most cyberbullying was done by one or a few students, usually from the same year group. It often just lasted about a week, but sometimes much longer. The second study found that being a cybervictim, but not a cyberbully, correlated with internet use; many cybervictims were traditional 'bully-victims'. Pupils recommended blocking/avoiding messages, and telling someone, as the best coping strategies; but many cybervictims had told nobody about it.

Conclusões: o cyberbullying é um novo tipo importante de bullying, com algumas características diferentes do bullying tradicional. Muitas coisas acontecem fora da escola. Implicações para pesquisa e ação prática são discutidas.

Ver em acamh.onlinelibrary.wiley.com

OBJ

Cyberbullying e Autoestima \*

Justin W Patchin, Sameer Hinduja Journal of school health 80 (12), 614-621, 2010

CONTEXTO: Este artigo examina a relação entre a experiência de alunos do ensino médio com o cyberbullying e seu nível de autoestima. Pesquisas anteriores sobre o bullying tradicional entre adolescentes encontraram uma ligação relativamente consistente entre a vitimização e a baixa autoestima, ao mesmo tempo que encontraram uma relação inconsistente entre o crime e a baixa autoestima. Portanto, é importante estender esse corpo de pesquisa, determinando como o bullying aumentado por meio do uso de tecnologia (como computadores e telefones celulares) está ligado a diferentes níveis de autoestima.

MÉTODOS: Durante março e abril de 2007, uma amostra aleatória de 1963 alunos do ensino médio (idade média de 12,6) de 30 escolas em um dos maiores distritos escolares dos Estados Unidos completou uma pesquisa de autorrelato sobre o uso da Internet e experiências de cyberbullying.

RESULTADOS: Este trabalho constatou que os alunos que vivenciaram o cyberbullying, tanto como vítima quanto como agressor, apresentaram autoestima significativamente mais baixa do que aqueles que tiveram pouca ou nenhuma experiência com o cyberbullying.

CONCLUSÕES: Existe uma relação moderada e estatisticamente significativa entre baixa autoestima e experiências com cyberbullying. Como tal, os programas de prevenção do bullying incorporados nos currículos escolares também devem incluir instruções substantivas sobre o cyberbullying. Além disso, os educadores precisam intervir em incidentes de cyberbullying, pois o não cumprimento pode afetar a capacidade dos alunos de ter sucesso na escola.

Ver em onlinelibrary.wiley.com

## Projeto de lei cyberbullying e cyberstalking

https://canalcienciascriminais.com.br/projeto-de-lei-criminaliza-cyberbullying-e-cyberstalking/#:~:text=Tramita%20na%20Câmara%20dos%20Deputados,assédio%20sistemático%20virtual%20(cyberstalking).